

MAPEAMENTO E IDENTIFICAÇÃO DE NINHOS DE ABELHAS SEM FERRÃO (HYMENOPTERA, APIDAE, MELIPONINI) NO INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS - CAMPUS DIANÓPOLIS –TO



Anedilton Pereira de Albuquerque¹, Ilara Albuquerque Carvalho², Luiza Rithelle Barbosa de Morais³, Vanessa Carolina de Sena Correia⁴, Andréia de Sousa Coelho⁵, Favízia Freitas Oliveira⁶

^{1, 2, 3, 4} Instituto Federal do Tocantins- campus Dianópolis

⁵ Escola Estadual Liberdade – Seduc - TO

⁶ Instituto de Biologia - Universidade Federal da Bahia

E-mail: anedilton.albuquerque@estudante.ifto.edu.br

INTRODUÇÃO

As abelhas constituem o grupo dos Hymenopteras, com cerca de 20.800 espécies já registradas e existem estimativas de que ainda há muitas outras a serem descritas. Quando se trata da apifauna nacional, a intensidade da amostragem é aproximadamente 3000 espécies são conhecidas (SILVEIRA et al., 2002; ORR et al., 2021).

Entre as eussociais, como os meliponíneos, os ninhos podem ser encontrados em diferentes tipos de cavidades, como em ocos de troncos, galhos e raízes, além de formigueiros, cupinzeiros e fendas em rochas, existem também ninhos expostos e semiexpostos (MICHENER, 2007).

OBJETIVO

O presente trabalho propõe o levantamento da apifauna existente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, campus Dianópolis, destacando os locais e/ou espécies arbóreas usadas para a nidificação, com o objetivo de trazer informação e direcionar para o manejo e conversação da biodiversidade de abelhas do local.

MATERIAL E MÉTODOS

- ✓ O presente estudo foi realizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, campus Dianópolis;
- ✓ As observações no campo foram realizadas na estação seca (agosto, setembro e primeira quinzena de outubro de 2023) e na estação chuvosa (fevereiro, março e abril de 2024), em dias aleatórios não consecutivos, até concluir toda área delimitada;

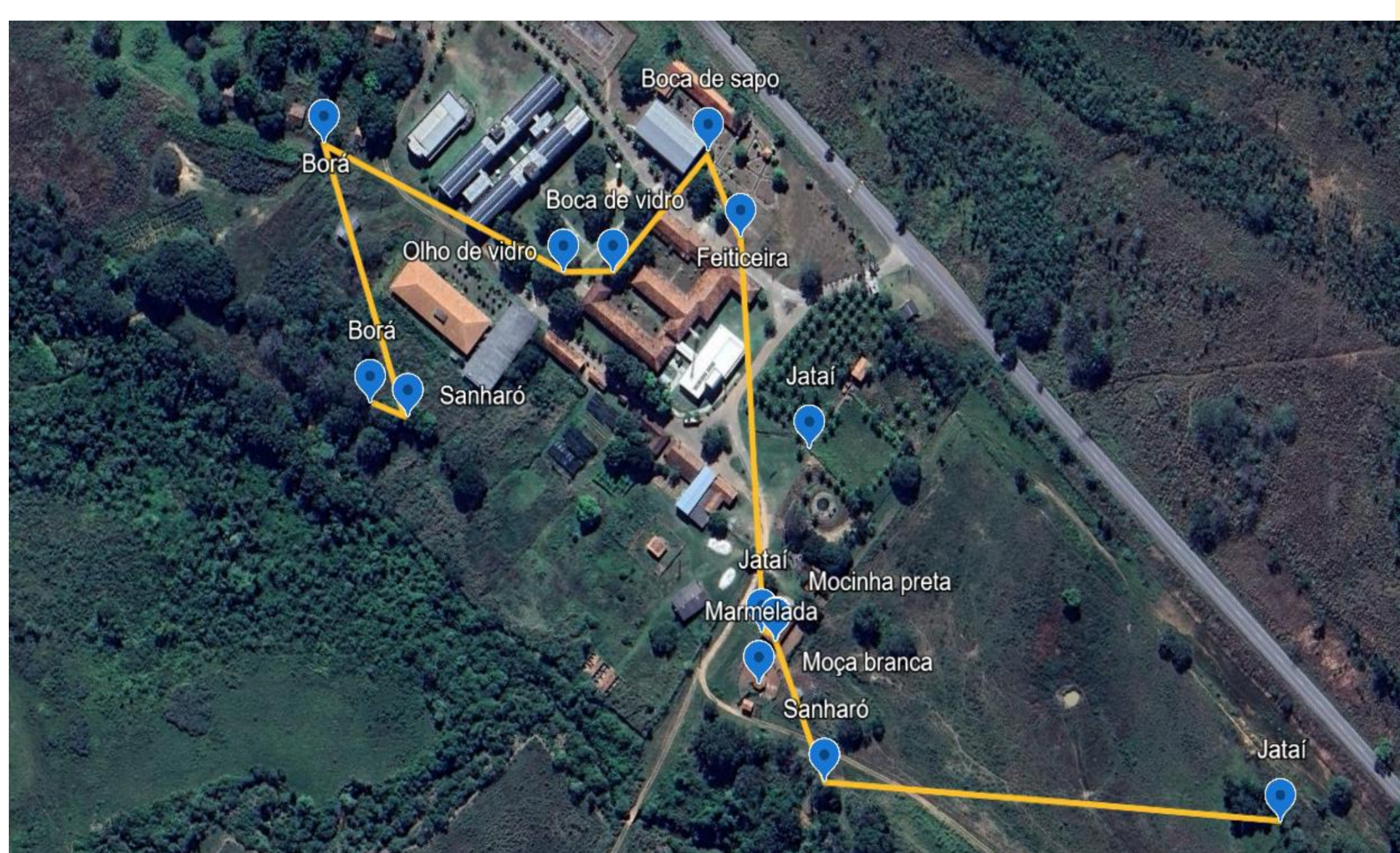


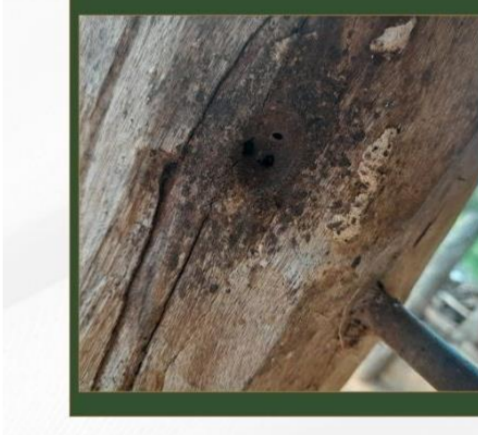
Figura 1. Mapa dos Ninhos de Abelhas Sem Ferrão

RESULTADOS E DISCUSSÃO

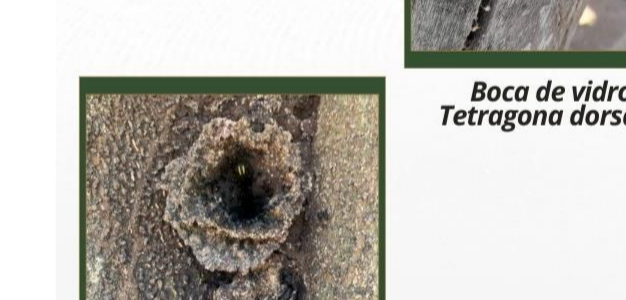
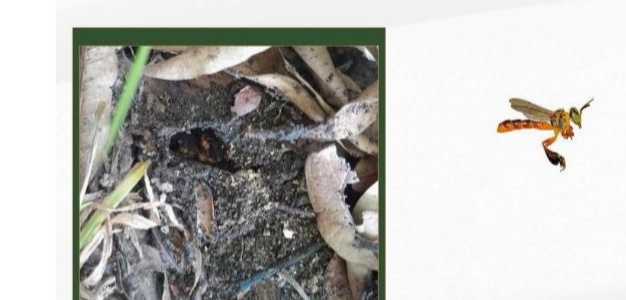
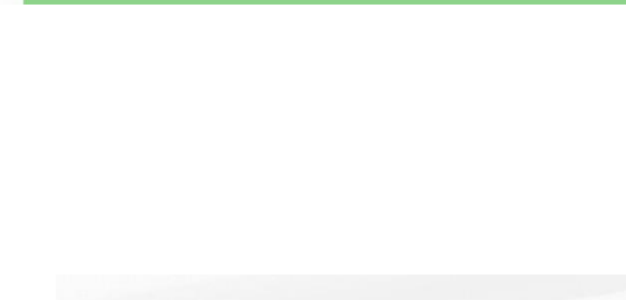
Foram localizados 14 ninhos de abelhas sem ferrão (Meliponíneos) no campus do IFTO- Dianópolis, sendo estas pertencentes a 5 (cinco) gêneros: *Trigona*; *Tetragona*; *Partamona*; *Tetragonisca* e *Frieseomellita* (Tabela 1).

Quadro 1. Locais de nidificação das espécies de abelhas encontradas no IFTO

Ninho	Locais	Espécies
1	<i>Ficus gomelleira</i>	Feiticeira - <i>Trigona recursa</i> (Smith, 1863)
2	<i>Cupressus sp.</i>	Boca de sapo - <i>Partamona ailyae</i> (Frieze, 1980)
3	<i>Mangifera indica L.</i>	Olho de vidro - <i>Trigona pallens</i> (Fabricius, 1798)
4	<i>Buchenavia tetraphylla</i>	Boca de vidro - <i>Tetragona dorsalis</i> (Smith, 1854)
5	Mourão - curral	Moça branca - <i>Frieseomellita doederleini</i> (Friese, 1900)
6	Mourão - curral	Jataí - <i>Tetragonisca angustula</i> (Latreille, 1811)
7	<i>Mangifera indica L.</i>	Borá - <i>Tetragona mourei</i> (Fabricius, 1804)
8	Mourão - curral	Mocinha preta - <i>Frieseomellita languida</i> (Moore, 1990)
9	<i>Mangifera indica L.</i>	Sanharó <i>Trigona aff. fuscipennis</i> (Friese, 1900)
10	Árvore morta – sem identificação	Jataí – <i>Tetragonisca angustula</i> (Latreille, 1811)
11	<i>Mangifera indica L.</i>	Sanharó <i>Trigona aff. fuscipennis</i> (Friese, 1900)
12	<i>Mangifera indica L.</i>	Borá - <i>Tetragona mourei</i> (Fabricius, 1804)
13	Mourão - curral	Marmelada - <i>Frieseomellita varia</i> (Lepelletier, 1836)
14	Mourão - curral	Marmelada - <i>Frieseomellita varia</i> (Lepelletier, 1836)



Trilhas das Abelhas do IFTO



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A densidade de ninhos de abelhas em uma área pode ser modificada por queimadas ou desmatamentos porque reduzem o número de locais disponíveis para a nidificação.

A diversidade de espécies de abelhas do local, que resulta em diferentes preferências florais, contribui decisivamente para a manutenção da biodiversidade e pode ser um fator fundamental para melhorar o desempenho das culturas cultivadas, através dos benefícios da polinização.

O mapeamento das abelhas contribuiu com a construção da Trilha dos Meliponíneos, para que os demais estudantes, servidores da Instituição e visitantes possam conhecer parte da biodiversidade de abelhas nativas e propagar a importância da sua conservação para a manutenção dos ecossistemas.

REFERÊNCIAS

- MICHENER, C. D. **The bees of the world**. 2ª ed. Baltimore: Johns Hopkins Univ. Press. 2007, 802 p.
- ORR, M. C.; HUGHES, A. C.; CHESTERS, D.; PICKERING, J.; ZHU, C. D.; ASCHER, J. S. Global Patterns and Drivers of Bee Distribution. **Current Biology**, v. 31, p. 451-458, 2021.
- SILVA, W. P.; PAZ, J. R. L. Abelhas sem ferrão: muito mais do que uma importância econômica. **Natureza online**, v. 10, p. 146 - 152, 2012.
- SILVEIRA, F. A.; MELO, G. A. R.; ALMEIDA, E. A. B. **Abelhas brasileiras Sistemática e identificação**. 1ª Belo Horizonte: Fundação Araucária. 2002. 253p.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao IFTO pelo fomento e apoio para a realização deste projeto.